



REDACTOR PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**  
Redacção e administração—Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa—PORTUGAL  
End. telegr. *Telheira*—Lisboa • Telefone: 7  
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 124

# A BATALHA

## DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## O livre pensamento e a questão social

A propósito duma grande greve em Dublin, na qual os padres católicos tinham desempenhado um papel antipático para o proletariado, fazendo-se instrumentos do patronato contra os grevistas, o velho e considerado jornal comunista-anarquista de Londres, *Freedom*, fazia a seguinte consignação de um facto: «O espírito de solidariedade gerado quebrou o encanto dos padres e políticos na Irlanda, e, a despeito da contenda ácida das crianças, a sua queda final há de ter a marca desta greve fenomenal.»

O que não se obteria após longos anos de evangelização, como efeito da pura propaganda, alcançou-o rapidamente um episódio da grande luta das classes sociais.

A propaganda anti-religiosa e anticlerical é certamente importante e produz resultados, sobretudo no seio das sub-classes intermédias, flutuantes entre a burguesia e o operariado, e também no meio dos elementos intelectualmente mais elevados da classe trabalhadora. O mesmo jornal londrino, no mesmo número, tinha ainda as seguintes palavras:

«O crime perpetrado pelos padres em Dublin traz-nos à memória que o diabolico espírito de beatice e de fanatismo jesuítico está longe de ter morrido. Outro sintoma disso está no processo intentado contra o dr. Nikola em Wolverhampton por blasfêmia. Estes escândalos levantam-se em certas ocasiões e em certos lugares, o que mostra haver por trás da lei uma ou mais pessoas puxando os cordelinhos, quando a sua veia religiosa acha para isso oportunidade. Tudo isso vem a demonstrar que é grandemente necessária uma nova cruzada contra o clericalismo. Ouvimos há pouco Bernardo Shaw elogiar o carácter de Bradlaugh, assim como com o seu espírito combativo.»

Por outro lado, a «União federal das Sociedades de Livre Pensamento do Ródano» (França), pouco depois do Congresso de Lisboa e a propósito duma decisão nela tomada, aprovava unanimemente a seguinte moção:

«O Conselho federal,  
«Considerando que em 1904 o congresso internacional de Roma votou por unanimidade uma declaração de princípios que encerra esta passagem: «Não sendo o Livre Pensamento completo senão quando procura realizar socialmente o ideal humano, deve tender à instituição dum regime em que já nenhum ser humano possa ser sacrificado nem mesmo esquecido pela sociedade e portanto já não seja colocado ou deixado por ela, directa ou indirectamente, na impossibilidade prática de exercer todos os seus direitos de homem e de cumprir todos os seus deveres humanos»;  
«Considerando que o congresso internacional de 1913, reunido em Lisboa rejeitou a definição de Roma e indicou que os grupos devem consagrar os seus esforços à propaganda e à realização do programa racionalista; que assim é que se reduz a acção d'elles à luta anticlerical;  
«Considerando, por um lado, que ninguém ousaria negar ser a propaganda religiosa sustentada e mantida pelos senhores da feudalidade moderna industrial, financeira e grandes proprietários, todos interessados na fabricação de escravos submissos; que, por conseguinte, no dia em que faltarem os subsídios capitalistas aos representantes dos deuses, ficarão eles reduzidos à impotência; que o regime social que lhes favorece o proselitismo se opõe portanto ao desenvolvimento do Livre Pensamento;  
«Considerando, por outro lado, que se o homem aplica aos factos económicos e políticos o método crítico do livre exame e chega por esse processo a reprová-los a organização social como as práticas religiosas, o Estado actual opõe-se pela força, como outrora a Igreja, à manifestação do seu pensamento; que factos recentes provaram não ter o cidadão a liberdade de declarar mau um projecto do governo ou militar no sindicato operário;  
«Considerando que é, pois, incontestável ter o Livre Pensamento contra si as religiões e o capitalismo, este personificado pelo Estado; que logicamente,

## NOTAS & COMENTÁRIOS

—Você é um maldizente. Tudo indica e nada está bem. Pois não será uma obra meritória, altruísta, humanitária, essa de fornecer leite de garrafa às crianças pobres, cujas mães não podem dar aos seus filhinhos o leite do seu seio?

—Sem dúvida. Mas porque não podem essas mães dar-lhes o leite do seu seio, que é o verdadeiro sustento racional das crianças no primeiro ano de vida?

—Ora! Ora! Uma por doença, outras por ignorância ou desleixo, outras ainda por terem de ir ganhar em fábricas e oficinas o pão de cada dia.

—Ora muito bem. Exceptuando, e ainda em parte, o caso de doença, não são todos os outros casos devidos à sociedade, a esta mesma sociedade que preterindo, pela caridade e pela assistência, corrigir o mal que origina, e que depois de fazer o mal faz também ainda o casamento, acusando as pobres vítimas de ignorantes e desleixados?

—Por ventura numa sociedade em que as mães não fossem obrigadas a ir ganhar em fábricas e oficinas o pão de cada dia, em que a todas as raparigas fossem dados, nas escolas, os bons conselhos de higiene infantil que essa sociedade dá às suas protegidas, numa sociedade assim não ficariam reduzidas consideravelmente as causas da viciosa alimentação que se dá nos primeiros meses e que é o factor mais importante da enorme mortalidade das crianças?

—Mas nós estamos nesta sociedade. E ela é como é.

—Está muito bem. Mas como esta sociedade é como é porque assim convém que ela seja precisamente a que protegem e mantêm essas lactárias, não tem os pobres, os vítimas, nada que lhes agradece. Pois quem são os que sustentam essas agremiações de protecção infantil sendo o industrial que explora nas suas oficinas a mulher desde a puberdade e que se recusa a dispensá-la, pagando-lhe, durante a gravidez, sendo o com-riante que adultera os alimentos e se enriquece contribuindo para o deprimimento do país? Sendo o moralista que censura a mulher que tem um filho sem casada? Sendo o jurista que estabelece diferença entre o fígado legítimo e o fígado ilegítimo? Sendo a senhora que paga cincoenta escudos a uma abortadeira para a livrar da massada de ser mãe, ou que entrega o filho a uma ama sabendo que está, para amamentar o filho, entregando o seu a nutrir para o criar? Sendo o deputado, o ministro, o militar que toda esta infantia garante e defende? Por que lhes não de os mães pobres de agradecer a sua obra de protecção se são eles os responsáveis do problema da sua desgraça? Se são eles os criadores das necessidades que se levam a utilizar-se dos benefícios que distribuem não por humanitarismo mas por vaidade e por egoísmo.

—Por vaidade? Por egoísmo? Não diga isso homem. Isso até me indigna. Mas não se indigna. Por vaidade, pois não é uma demonstração de vaidade a ostentação com que se fazem, nor ai, essas festas em que se exaltam em discursos patéticos, os que mais dedicadamente trabalham, em que se distribuem enxovals às crianças pobres, por entre música e foguetes, em que se presenciam as mães que tem filhos mais robustos...

—Isso é um estímulo, bem compreende...

—Como se o melhor prémio para a mãe não fosse ver o filho forte e sadio; como se a cubra de cinco metros de chita para um vestido operasse o milagre de transformar em cuidadosa a mãe desleixada, de transformar em inteligente a estúpida ou ignorante!

—Sim. Você nisso poderá ter um pouco de razão. Eu também não concordo lá muito com esses espalhafatos. Mas não lhe chame egoísta, por amor de Deus.

—E por egoísmo, repito, que essa gente mantém todas essas obras de protecção e assistência. E por egoísmo o mais criminoso porque é para perpetuar a sua vida de privilégios, para perpetuar a sua casta de exploradores dos seus semelhantes.

—Homem! Você não fale assim. Se o não conhecesse, fazia dos seus sentimentos o peor juízo possível.

—Digo e provo-o. Ora leia aqui, o que se encontra escrito neste prospecto distribuído por essa associação protectora a que você se refere: «A caridade que incide eficientemente no robustecimento das crianças, neste momento de intensa evolução da sociedade portuguesa, é a mais útil e a mais rendosa, porque essas crianças hão de ser os proletários vigorosos, os soldados valentes, os marinheiros audazes, os colonos esforçados da nossa esperançosa pátria de amanhã.» Ora que mais claro? Reparou como no próprio prospecto está grifado a palavra «rendosa»? Agora fique fazendo dos meus sentimentos o juízo que quizer.

—Estudando em geral os crimes políticos, vê-se que o resultado não é o que o criminoso procura, que o resultado não corresponde ao seu esforço. Vê-se também que nenhuma legislação, nenhuma repressão, nenhuma violência tem podido impedir o crime político. Para suprimi-lo é preciso dirigir-se às causas e fazê-las desaparecer. Pode fazer-se o actual sociedade? Pois toda medida de repressão é obra louca e van.

—Estudando em geral os crimes políticos, vê-se que o resultado não é o que o criminoso procura, que o resultado não corresponde ao seu esforço. Vê-se também que nenhuma legislação, nenhuma repressão, nenhuma violência tem podido impedir o crime político. Para suprimi-lo é preciso dirigir-se às causas e fazê-las desaparecer. Pode fazer-se o actual sociedade? Pois toda medida de repressão é obra louca e van.

—Estudando em geral os crimes políticos, vê-se que o resultado não é o que o criminoso procura, que o resultado não corresponde ao seu esforço. Vê-se também que nenhuma legislação, nenhuma repressão, nenhuma violência tem podido impedir o crime político. Para suprimi-lo é preciso dirigir-se às causas e fazê-las desaparecer. Pode fazer-se o actual sociedade? Pois toda medida de repressão é obra louca e van.

—Estudando em geral os crimes políticos, vê-se que o resultado não é o que o criminoso procura, que o resultado não corresponde ao seu esforço. Vê-se também que nenhuma legislação, nenhuma repressão, nenhuma violência tem podido impedir o crime político. Para suprimi-lo é preciso dirigir-se às causas e fazê-las desaparecer. Pode fazer-se o actual sociedade? Pois toda medida de repressão é obra louca e van.

—Estudando em geral os crimes políticos, vê-se que o resultado não é o que o criminoso procura, que o resultado não corresponde ao seu esforço. Vê-se também que nenhuma legislação, nenhuma repressão, nenhuma violência tem podido impedir o crime político. Para suprimi-lo é preciso dirigir-se às causas e fazê-las desaparecer. Pode fazer-se o actual sociedade? Pois toda medida de repressão é obra louca e van.

—Estudando em geral os crimes políticos, vê-se que o resultado não é o que o criminoso procura, que o resultado não corresponde ao seu esforço. Vê-se também que nenhuma legislação, nenhuma repressão, nenhuma violência tem podido impedir o crime político. Para suprimi-lo é preciso dirigir-se às causas e fazê-las desaparecer. Pode fazer-se o actual sociedade? Pois toda medida de repressão é obra louca e van.

—Estudando em geral os crimes políticos, vê-se que o resultado não é o que o criminoso procura, que o resultado não corresponde ao seu esforço. Vê-se também que nenhuma legislação, nenhuma repressão, nenhuma violência tem podido impedir o crime político. Para suprimi-lo é preciso dirigir-se às causas e fazê-las desaparecer. Pode fazer-se o actual sociedade? Pois toda medida de repressão é obra louca e van.

—Estudando em geral os crimes políticos, vê-se que o resultado não é o que o criminoso procura, que o resultado não corresponde ao seu esforço. Vê-se também que nenhuma legislação, nenhuma repressão, nenhuma violência tem podido impedir o crime político. Para suprimi-lo é preciso dirigir-se às causas e fazê-las desaparecer. Pode fazer-se o actual sociedade? Pois toda medida de repressão é obra louca e van.

## O II CONGRESSO DA C. G. T. DE ESPANHA

(Do enviado especial da C. G. T. de Portugal)

MADRID, 16.—A sétima sessão do Congresso alemão de tratar de outros assuntos importantes, ocupou-se da estrutura orgânica da Confederação.

A discussão deste ponto essencial foi interessante.

O parecer da comissão de organização consignava que a estrutura confederal se deveria estabelecer deste modo:

- a) os sindicatos únicos por ramo ou por indústria;
- a) os sindicatos únicos de trabalhadores de todos os ofícios nas pequenas localidades;
- a) as Federações locais ou por comarcas;
- a) as Confederações regionais;
- a) a Confederação nacional.

Assim, os locais ingressam nas Federações locais ou comarcas; estas nas Confederações regionais e estas, por via de regra, na Confederação.

Para substituir as Federações de Indústria, segundo a opinião predominante da maioria, bastam os sindicatos únicos, que já obedecem ao plano federativo.

Além disso criam comissões especiais para a elaboração de estatísticas. E o sindicato de ramo ou indústria que seja mais numeroso em qualquer localidade ou região, nomeará uma comissão central de estatística, que recolherá de todas as restantes localidades ou regiões o resultado das estatísticas locais, a fim de conhecer a produção do país.

Quinta-feira, apresenta opinião diferente. Defende, não parecer seu—bem fundamentado, por sinal—a criação das Federações de indústria, e, dum modo geral, uma estrutura orgânica semelhante à da confederação portuguesa e da francesa.

Como aconteceu com a questão da fusão, estabeleceram-se turnos de oradores. 6 em prol do parecer da comissão e 6 em prol do parecer de Quintanilla.

Esta discussão interessava-me em absoluto, visto que é diferente o nosso critério sobre organização do da maioria do congresso.

Todos os oradores se esforçaram, dentro do limite de 15 minutos que cada um teve para discutir, por defender o seu ponto de vista.

Quanto a mim os que mais bem fundamentados estavam eram os que defendiam o parecer de Quintanilla. Na verdade, uma comissão saída dum sindicato só, pode encarregar-se da estatística e nada mais.

Nas condições em que se desenvolve a indústria moderna, mais trabalho é necessário fazer-se.

Além da necessidade de estabelecer o equilíbrio de forças dos operários duma indústria num país, uniformizar regalias e direitos em todas as localidades, obstar à concorrência que os patrões provocam entre os operários nas lutas de momento cada vez mais se impõe o conhecimento exacto de todas as condições e modalidades de cada indústria para o seu desenvolvimento, parcial e geral; como deve ter-se em consideração o câmbio de produtos e de matérias primas, que muito bem sabemos não existir, que bastem, em cada país para um propósito: tendo em atenção que hão de ser os organismos operários os que são chamados a gerir a produção num próximo futuro, a criação e desenvolvimento de organismos para esse efeito é duma necessidade absoluta e inadiável.

E esses organismos são, é evidente, as federações de indústria.

Mas o congresso não atendeu a estas e outras razões expostas. Entendeu, sim, à falta de iniciativa, ao centralismo egoísta e autoritário de que enfermavam alguns desses organismos em Espanha, além de muitos outros erros e vícios que samplei tolgamente a acção da classe trabalhadora neste país, prejudicando até muitos movimentos de reconhecida justiça e oportunidade.

Era um erro de forma e não um erro de origem.

Não importa. Prevaleceu o critério da não existência das Federações de Indústria, depois duma votação em seu favor duma maioria esmagadora.

Consola-nos a esperança de que o tempo se encarregará de demonstrar a ineficácia das comissões de estatística, posto que, sendo o seu trabalho absolutamente útil e necessário, a sua função é apenas aquela, e não preenchem todas as necessidades sob o ponto de vista industrial e técnico, tantas e tão complexas são as suas exigências. A comissão central de estatística virá a ser, num futuro próximo, a célula inicial da Federação de Indústria.

## A imprensa

O Congresso ocupa-se, a seguir da imprensa operária. Sobre o tema que punha a questão da necessidade de criação dum único diário confederal, resolveu que não deveria sair apenas um, mas todos os que pudessem publicar, devendo as confederações regionais esforçar-se, imediatamente, por publicar cada uma o seu.

## A acção dos tipógrafos e a censura vermelha

Atendendo à necessidade de embarcar a saída dos periódicos burguezes quando estes, nas lutas entre o Capital e o Trabalho, atacam os grevistas, decidiu o congresso que a recusa, por parte dos tipógrafos em compor aquela imprensa, só fosse posta em prática, quando as organizações locais o julgassem necessário e oportuno.

Quanto à censura vermelha, só será aplicada quando se exercer a censura governativa e na mesma intensidade.

## A IGREJA E O SINDICALISMO

O mundo católico, sempre ao lado do mais forte, via com recio destaque a classe operária, que, sob a influência de ideias novas, abandonava as crenças antigas e substitua a confiança na Providência a noção duma deidade profissional, inspirada nos sentimentos da luta contra o capitalismo.

Por várias vezes, em França, fez o mundo católico certas tentativas para reaver os trabalhadores; mas em nenhuma delas foi feliz.

Parece que certas personalidades do catolicismo se agitam de novo com o mesmo fim: reconquistar a classe operária, dando à acção desta regras tiradas dos preceitos da Igreja e da fé religiosa.

Dizemos que essas tentativas não podem ser perigosas, embora mostrem que os católicos persiste, apesar das derrotas, um estado de espírito que os leva a esperar ainda o renascer dum domínio moral e dum prestígio desaparecidos de vez.

Faça o que fizer, não pode a Igreja tornar esquecido o passado, nem as diversas fisionomias que ela venha a tomar enganar quem quer que seja.

Na base da Igreja, há alicerces pouco conformes à concepção moderna das sociedades novas; ela pode à vontade modificar as aparências da sua acção: há de ser sempre a mais alta expressão da sujeição e escravização das massas.

Sem querermos negar o papel civilizador que ela teve num remotíssimo passado, demasiadamente se mostrou a ela depois como um poder hostil ao progresso para que possa fazer olvidar os seus erros e os seus crimes.

E depois, à esperança dum além sucedeu a noção duma vida perfectível no mundo terrestre. Ao abandono de toda e qualquer direcção a forças desconhecidas e incognoscíveis, o proletariado moderno substituiu a confiança na sua força criadora, proporcionada à potência da sua organização.

A estas é que é consagrada todos os seus cuidados; é a desenvolve-las que é se dedica, convencido de achar nelas os meios de se libertar das coacções morais e materiais.

O interesse moral e o alcance social do sindicalismo residem no facto de ele impor a cada ser a necessidade do esforço, mesmo para o mais pequeno resultado.

A Igreja, essa jamais poderia atribuir à força colectiva e à reivindicação comum um valor reformador, sem contrariar o próprio espírito que a guia e inspira.

Prégar demais a resignação para hoje poder apelar para as responsabilidades pessoais.

Toda a sua tradição aliás lhe vedava

## Na União dos Sindicatos Operários

### Uma reunião importante

Conforme vinha sendo anunciado realizou-se na sexta-feira passada, na sede da União dos Sindicatos Operários a reunião das comissões administrativas dos sindicatos de Lisboa, que para tal foram convidadas directamente por circular a fim de se deliberar sobre a marcha futura deste organismo, dada a nova estrutura da organização operária com o funcionamento da Confederação Geral do Trabalho.

Estiveram representados os seguintes sindicatos: Alfaiates, Marinheiros e Mocos da Marinha Mercante, Rurais de Lisboa, Jardineiros em Portugal, Fabricantes d'Armas, Confeitadores e Pastelheiros, Cabouqueiros e Fabricantes de Gal, Alfaiates, Manufactores de Calçado, Arsenal de Marinha, Operários das Oficinas da Alfandega, Corfadores, Ferro-Viário da C. P., Hospitais Civis, Hospitais Civis, Cerâmicos, Carris de Ferro, Indústria Têxtil, Caixeiros, Fofosforos Lisboenses, Pessoal Extraordinário dos Tabacos e Carpinteiros Navais, que salientaram as necessidades que há em desenvolver este organismo sendo a proposta aprovada por 29 sindicatos, não assistindo à votação 10 que se haviam retirado pelo adiantado da hora. A sessão terminou à 1 hora da madrugada.

## Trabalhadores!

### Os deportados de Cabo Verde reclamam o vosso auxílio

O apelo dos operários deportados para Cabo Verde, que ontem publicamos, calou profundamente na opinião proletária. É um pedido de auxílio que dessas ilhotas perdidas nos enviam, e que é ederegado a todos os trabalhadores. Nenhum o deve esquecer; nenhum o direito de o esquecer. A despeito de em muitas sessões populares se terem formulado veementes protestos contra mais esta inqualificável violência governamental, ainda nada de prático se fez. Devemos estar convencidos, pois a experiência é a grande mestra, de que as manifestações platónicas dos trabalhadores, não influem nas esferas oficiais. Só quando a multidão desce à rua a rugir a sua cólera e o seu direito, é que aqueles prestam alguma atenção. O que em defesa dos deportados de Cabo Verde, separados cruelmente de suas famílias, lançados numa localidade desconhecida sem dispor de quaisquer recursos, todos aqueles que no cérebro têm um pouco de consciência desentolvam o máximo da sua energia.

Aos organismos operários pedimos que atentem no cablograma que ontem publicamos; ele deve-lhes merecer toda a importância, procurando um movimento de protesto do operariado que obrigue o governo a reparar a violação cometida.

O secretário geral da U. S. O. abriu a sessão explicando os fins para que ela foi convocada. Depois de aduzir várias razões sobre o que tem sido o funcionamento deste organismo e o que terá de ser de janeiro em diante, concedeu a palavra ao delegado da C. G. T., que durante o muito tempo prendeu a atenção da numerosa assembleia dando explicações sobre o funcionamento das Unões Locais, Federações, Sindicatos, etc., e quais os seus deveres para com a C. G. T.

Explicou também a nova forma de organização por meio das cadernetas de delegados e respectivo selo-cóia. Sendo posto à discussão se deve ou não existir esta União, pois que pela deficiência de delegados e o actual estado financeiro não lhe permitir viver.

Todas as direcções dos sindicatos presentes se comprometeram em ter o maior esmero de futuro no envio dos seus delegados, para que este organismo possa desempenhar cabalmente e com inteligência do importante papel que lhe está destinado a dentro das bases modernas da organização operária.

Pergunta-se com ansiedade qual será a atitude da Baviera.—*Rádio*.



## A BATALHA DO PORTO

**Reunião da União dos Sindicatos Operários**  
— Aconselha-se que as classes, antes de se lançarem em luta, se preparem convenientemente — As oito horas — Fale-se numa casa própria para a U. S. O. e as associações aderentes

PORTO, 18, C. — Em reunião ordinária, reuniu a União dos Sindicatos Operários, presidindo o delegado dos Olivares de Prata, secretário pelos representantes das Indústrias Têxteis e Fabricantes de Calçado. Acta aprovada.

Entre o expediente constava um ofício dos Boteiros, comunicando que a sua classe se encontra em luta por aumento de salário, conservando-se, até à data presente, na melhor união possível. O secretário geral, aproveitando o ensejo, aconselha que todas as classes, antes de se precipitarem num movimento grevista na conquista de quaisquer regalias económicas ou sociais, se organizem solidamente, preparando-se convenientemente para arrostarem com todas as dificuldades provenientes duma resistência, mais ou menos longa, que tais movimentos acarretam. Assim, evitar-se-á a fraqueza ideológica que uma greve é vencida dentro de três ou quatro dias, o que vem sempre causar um certo desânimo entre os operários que ainda não têm criado um espírito de luta persistente e de continuidade indispensável em todo o trabalhador consciente. Estabelecida esta necessária preparação, os movimentos resultam mais energéticos e homogêneos, sosobrando as arremetidas dos industriais no embate da consciência de uma combatividade tenaz. Entende-se que se deve oficiar à classe dos Boteiros perguntando-lhe qual o auxílio de que precisa e interroga o delegado dos metalúrgicos sobre qual foi a solução do conflito entre o patronato e a corporação profissional de que faz parte integrante. Este delegado, como na ocasião não estivesse suficientemente habilitado para dar uma informação concreta, prometeu fazê-lo na reunião seguinte. Igual consulta foi feita ao delegado dos fiandeiros sobre a marcha do movimento dos operários têxteis, respondendo que estes aceitaram, provisoriamente, uma nova tabela apresentada pelos industriais do bairro oriental, preparando-se as coisas, no entanto, para o movimento de novo prosseguir de janeiro em diante, pugnando pelas reclamações feitas pela Associação.

A seguir tratou-se de fazer cumprir o regulamento ministerial das oito horas de trabalho, para o que as classes interessadas devem congregos os seus esforços para uma acção comum. O secretário geral referiu-se, por exemplo, aos manufatureiros de calçado que quasi em absoluto não o cumprem. O delegado dos fiandeiros, depois de perguntar se tem havido muitas adesões para que a União dos Sindicatos Operários possa combater, numa ensa melhor, com os diversos sindicatos federados, lamenta que este desiderato ainda não se tenha conseguido. Se houvesse uma massa própria onde estivessem instalados, juntamente, a U. S. O. e as associações profissionais, não seria mais fácil qualquer entendimento entre aquele organismo federativo e as respectivas direcções das últimas colectividades, como também se removeriam as dificuldades que muitas classes têm, por várias vezes, em encontrarem salão onde reunirem-se em assembleia magna.

Antes de encerrar a sessão, o delegado dos marmorisistas chama a atenção para as notícias da U. S. O. inseridas nos jornais burgueses deste dia, excluindo a sua classe do número daquelas que estão dispostas a aderirem à segunda parte da moção entregue ao presidente do ministério, quando não é verdade. Este engano, porém, já foi verificado.

Os operários manufatureiros de calçado reúnem e votam a criação do seu sindicato único.

Em assembleia magna, reuniu na passada terça-feira a numerosa classe dos manufatureiros de calçado para tratar da fusão dos dois sindicatos até então existentes, fundando o Sindicato Único, de harmonia com os princípios da moderna organização operária, e englobando-se numa estreita solidariedade todas as especialidades daquela indústria, incluindo as gaspadeiras. Nesta reunião, que decorreu imensamente entusiástica e foi bastante concorrida, foram lidos e aprovados os Estatutos do novo sindicato em constituição, que se ficará denominando — **Sindicato dos Operários Manufatureiros de Calçado do Porto**. Depois da interessante e animada discussão, em que se salientou as grandiosas vantagens do Sindicato Único, foram nomeados os corpos gerentes, para o futuro ano, assim como ficaram eleitos os delegados à U. S. O. e Federação de Indústria respectiva.

Esgotada a ordem dos trabalhos para que fora convocada esta importante reunião magna dos operários manufatureiros de calçado, foi feito um caloroso apelo a todos os presentes, no sentido de se filiarem no novo sindicato, cujo apelo, afinal, se constituiu numa verdadeira conferência, que teve bastantes aplausos. Todos os oradores se referiram à necessária união que deve existir na classe dos fabricantes de calçado, porque só assim é que ela poderá solidamente caminhar na senda do progresso económico, político e social. A cota sindical, atentas as necessidades sempre crescentes da organização, ficará sendo de 905 semestrais. No final da assembleia que terminou as vésperas a organização operária, à solidariedade dos fabricantes de calçado, **Batalha**, etc., foi tirada uma *quêda* para os presos por questões sociais, rendendo 5587. A direcção deste novo sindicato reúne já na próxima segunda-feira, pelas 20 horas, no largo do Bonifardim, 133, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

A comissão organizadora do Sindicato dos Operários Manufatureiros de Calçado do Porto distribuiu profusamente um manifesto, salientando as vantagens daquela colectividade nascente, terminando com este apelo:

«Por isso, camaradas, ingressai no novo sindicato; é um dever que se vos impõe no momento em que os nossos adversários — industriais e comerciantes — se organizam solidamente a fim de esmagarem toda a classe trabalhadora e as suas mais caras aspirações; é necessá-

rio, é digno da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpetuamente seus escravos.

A pé, camaradas, e com os olhos no futuro que nos sorrirá auspicioso de felicidade, corramos como um só homem a ingressar no nosso baluarte para assim o tornar fortaleza inexpugnável da nossa completa emancipação.

Os operários têxteis e o seu movimento — melhoria de salários

O movimento dos operários das fábricas de fiapão e tecelagem de lã e algodão, bem como das fábricas de malha, está, por assim dizer, suspenso até janeiro próximo. Como já acima me refiro no extracto da U. S. O., os industriais do bairro oriental apresentaram ao seu pessoal uma nova tabela para ir de encontro à elaborada pela Associação dos Fiandeiros. Como os industriais se preparam para encerrar as suas portas, aproveitando a ocasião para os balanços a efectuar, a classe dos operários têxteis resolveu, provisoriamente, aceitar aquela tabela, como medida de boa fôrça, iniciando-se novamente a luta em janeiro, a fim de serem vingadas as reclamações da Associação. Estas deliberações foram sancionadas num comício, para o qual foi distribuído um manifesto, do qual respigamos os seguintes períodos:

«Perguntai aos próprios economistas burgueses considerados se não reclamam exageradamente, e eles, que, tendo mais confortos do que nós, têm pintado a situação actual com as tintas mais negras, dir-vos-ão que o que pedimos não é o limite necessário para suportarmos a carestia da vida, mas talvez apenas para adiarmos por mais alguns dias a hora da nossa morte.»

A imprensa burguesa de cá do burgo, que não é revolucionária e, portanto, defende mais depressa o capitalismo do que as aspirações do proletariado, tem afirmado mais do que uma vez que os operários vivem miseravelmente, porque, mesmo com um salário diário de 2800, o que ganham não lhes dá margem a alimentarem-se convenientemente. O industrialismo só repara em que algumas classes recebem mais do que no tempo antigo, mas não olham a que a vida encareceu 500 % e mais encarece ainda, baseado-se agora — os rapinantes tem sempre desculpas — na falta de transportes e na guerra, mas no horário do trabalho e nas reclamações das classes trabalhadoras, que se veem assediadas por uma câfila impune de exploradores.

Os delegados das fábricas vão reunir para estudarem a melhor forma de harmonizar os salários, visto a sua disparidade de fábrica para fábrica, clausula aquela que é respeitante das reclamações a fazer no princípio do ano.

Manifuradores de pão — Várias

Também a Associação dos Manifuradores de Pão distribuiu um manifesto à sua classe, fazendo uma entusiástica exortação para que ela se una e lembre-lhe as regalias do descanso semanal e das oito horas, assim como as agruras ocasionadas pela incessante carestia da vida. Termina por convidar todos os manipuladores desta cidade, Gaia e Matosinhos a reunirem-se em assembleia magna que se deve realizar depois de amanhã.

Do Hospital Geral de Santo António, para onde fora tratado-se mercê dum desastre originado numa explosão sucedida numa das oficinas dos caminhos de ferro em Campanhã, saiu o nosso camarada Carlos Guimarães, membro activo da classe ferroviária do Minho e Douro e da União Ferroviária e associação de classe. Conquanto não esteja completamente restabelecido, os ferimentos, contudo, perderam a gravidade dos primeiros dias. Desejamos-lhe melhoras.

**Sobre Sindicatos Unicos**

Camarada redactor:

Tem a *Batalha* dado publicidade a alguns escritos assinados pelo camarada Manuel da Costa, da Associação de Classe do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa, em que se preconiza o desdobramento desse organismo sindical para se ligar aos Sindicatos Unicos existentes, dizendo que assim se deve proceder em virtude da resolução no Congresso Operário de Coimbra.

Parece-nos haver lapso, porquanto no Congresso não foi absolutamente aceita esta nova forma de organização por Sindicatos Unicos, nem tam pouco foi votado o desmembramento dos Sindicatos Mistos.

Discuti o Congresso, com muito entusiasmo, a tese aos mesmos referentes, mas não se pronunciou de maneira clara sobre qualquer das formas de organização, antes se manifestou, por maior número de opiniões, que não devia a organização definitivamente pronunciar-se sobre Sindicatos Unicos, enquanto a prática não demonstrasse as suas vantagens sobre os "Mistos" ou "Profissionais".

O excesso de trabalho desse Congresso e o estado de fadiga dos delegados, quando da discussão da tese a que nos referimos, foram razões suficientes para que a mesma se não discutisse com a calma ponderação que exigia tam melancólico assunto.

Pelas razões que aduzo e pelas vantagens que poderá trazer para a organização o desdobramento dos Sindicatos Mistos, julgamos precipitado o do Sindicato Municipal, que alguns benefícios tem trazido aos seus componentes e à organização geral, sem que primeiro se pronuncie o Conselho Central da C. G. T., que muito em breve se deverá reunir, e que, decerto, se ocupará do assunto.

Confiamos estamos de que assim o compreenderá o camarada Manuel da Costa e evitará que se desembre para já, sem vantagem sindical, o citado organismo.

Júlio Luis,  
Delegado da Associação dos  
Fabricantes de Armas

## Teatro São Luiz

Últimas representações da revista  
O Pé de Meia

Tout cosse, tout posse, tout taise, é fatal!  
A' Porca implacável nada ha que resista!  
Até o Pé de Meia, famosa revista,  
D'aqui a trez dias p'os pontos final!

## Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

**União dos Sindicatos Operários.**  
— A comissão administrativa reúne hoje, pelas 20 e meia horas, em sessão ordinária. Ocupar-se de diverso expediente e também da resposta do Conselho Jurídico da C. G. T. ao alvitre apresentado na última assembleia de delegados deste organismo. Também tomará resolução acerca da situação dos operários deportados e que foram expulsos do Brasil.

Na eleição dos árbitros ao Tribunal de Arbitros avindos, que ontem se realizou, foi eleita a pauta operária composta das seguintes camaradas e respectivas classes que representam:

Artur Augusto Machado, pelos Ins-critos Martimões; Joaquim Francisco dos Santos, pelos Condutores de Carroças; Joaquim da Silva, pela Indústria Metalúrgica; Manuel Maria de Sousa e João Ferreira Cabecinha, pelos Empregados no Comércio; Manuel dos Santos e José Carvalhão Júnior, pela Construção Civil; José Joaquim d'Almeida, pelos Trabalhadores de Imprensa; Manuel da Silva Campos, pelos Manufatureiros de Calçado; Clarimundo Melo de Aguiar, pelos Fabricantes de Armas; Joaquim Ferreira Baptista, pelos Alfaiates e Manuel Pons, pelo Pessoal Extraordinário dos Tabacos.

**CONVOCAÇÕES**

**Compositores Tipográficos.** — A assembleia geral reúne amanhã, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação do relatório dos delegados ao II Congresso Operário Nacional e adesão a C. G. T. 2.º — Apreciação duma proposta sobre o aumento da cotação sindical. 3.º — Nomeação dos corpos gerentes para o ano de 1920 e nomeação de delegados à U. S. O. e à Federação do Livro e do Jornal. 4.º — Apreciação duma proposta referente à tipografia sindical e dos motivos que levaram o antigo chefe a pedir a sua demissão.

**Alfaiates.** — A assembleia geral reúne hoje, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos pendentes da sessão transada.

**Estofadores e Decoradores.** — E' convocada a assembleia magna para hoje, pelas 20 horas, para apreciar o procedimento dos industriais em face do aumento de salário e resolver o caminho a seguir.

Pede-se a comparencia de delegados de todas as oficinas.

**Serventes de Pedreiro e Estucadores.** — Convida-se a comparecer hoje, pelas 20 horas, junto da direcção deste sindicato o operário, servente, Manuel Lial, socio deste sindicato n.º 4166. Igual convite se faz aos camaradas da comissão de vigilância, dos camaradas marítimos.

**Operários Marceneiros.** — Ficam avisados todos os socios deste sindicato, que se realiza amanhã a assembleia geral, pelas 20 horas, para resolver sobre a situação de alguns camaradas que por diversos motivos foram eliminados dos socios deste sindicato.

**Pessoal Extraordinário dos Tabacos.** — Reúne hoje a assembleia geral deste sindicato, pelas 18 horas, para, para continuação da discussão do relatório do delegado ao 2.º Congresso Nacional Operário a tratar de assuntos da mais alta importância para a classe, dando o aumento do prego do tabaco.

**Operários Cerâmicos.** — Reúne na próxima quarta-feira, 23, pelas 19 horas, para tratar de um assunto de alta importância para a classe, na sede da Associação dos Cabouqueiros e Fabricantes de Cal, na Estrada dos Prazeres (4.ª meia lançanja).

Pede a comparencia do pessoal da Fabrica dos Prazeres.

**Perseguições governamentais**

Os culinários presos

Depois de se ter reconhecido não haver motivos para submetê-los a acção dos tribunais, e muito menos para enviá-los para a fronteira, foram por fim restituídos à liberdade, os camaradas cosmeiros arbitrariamente.

Segundo nos informam, alguns d'elles estão no firme propósito de abandonar um país onde alguns residem há mais de vinte anos, para assim evitar futuras vinganças e possíveis perseguições patronais.

**Usitas aos presos**

Foram dadas ordens para que as visitas aos presos no governo civil sejam das 10 às 11 e das 17 às 18 para os que estão nos calabouços particulares e das 9 às 10 e das 16 às 17 horas, para os que estão nos calabouços geraes.

Aos guardas foram dadas severas instruções para que os visitantes não se aproximem das grades a fim de evitar que deem qualquer objecto aos presos.

Aos presos nada será entregue durante as horas da visita, para evitar a abertura das grades.

**Desordem**

Ontem pelas 20 horas, envolveram-se em desordem, na rua 1.ª de Dezembro, alguns poucos de individuos, havendo grossa pancadaria e disparando-se alguns tiros dos quais dois foram atingir Manuel José Teixeira de Vasconcelos, corretor de hotéis, de 30 anos, morador na rua S. João da Praça, 32, 2.ª, na perna direita a Alberto Ferreira de 25 anos, empregado commercio, residente na rua das Canastras, 22, 2.ª, ferido nas costas e os quais lá passavam na ocasião.

Acudiu a policia, evadindo-se os agressores.

**Trabalhadores. Lede e propaga a BATALHA.**

## A Batalha

Contra os senhores gananciosos

Na extrema penúria

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Camarada redactor:—Mais uma vez venho pedir um cantinho na vossa querida *Batalha*, órgão defensor dos oprimidos. A lei das oito horas nos empregados ferroviários é terra merita. Na Companhia Nacional há escravos que chegam a trabalhar dezesseis e mais horas por dia. Esta é uma das reclamações daqueles camaradas e não só esta como todas as outras dormem o sono dos justos. Que diz a isto o sr. Sá Cardoso? Aonde pára a palavra de honra destes democratas?

Naquella linha foi admitido um figurão, colocado no serviço da revisão, que tem feito uma beleza de serviço. Viagem passageiros sem bilhete em todos os comboios, havendo alguns que emendaram a lapso o destino dos bilhetes, e tam tapado, o tal figurão, que não dava pelas emendas. Foi preciso camaradas sérios chamarem a atenção dos superiores para aquellas falhas, sendo então posto de parte. O chefe de exploração foi há dias em visita ao ramal de Vizeu, davia ficado satisfeito com o que encontrou: carregadores descalços, os chapéus a cair aos bocados, com um bocado de cobertor a cobrir as pernas, a falta de casaco e camisa. Chefes com a roupa toda chapeada, não lhes faltando as competentes chancas que mais parecem os nossos hermanos que concentram chapéus e louça do que chefes de estação.

Sua Ex.ª não se envergonha de ser chefe daqueles desgraçados e com certeza levou a mão à carteira. Mas esteja sua ex.ª descansado porque todos são honrados, de contrário viveriam bem.

Preparam uma comissão para instar com o governo a fim de conseguirem a modificação do contracto mas podem ter a certeza que há de ser burlados. Os tubarões da sardinha só nos deixaram o rabo. — Um ferroviário.

**NA PROVÍNCIA**

**NAZARÉ, 17, C.** — Em relação ao cumprimento do decreto sobre o dia normal de 8 horas de trabalho, nada temos a registar de novo, apenas estando informados de que influências se se movem no intuito de solicitar do governo a anulação da lei.

**Pessoal da Parceria dos Capores Lisboenses**

Para definitivas resoluções sobre o movimento de reclamações que ultimamente se vem fazendo junto da direcção da Parceria, reúne hoje, pelas 17 horas, todo o pessoal na sede do Sindicato.

Tanto a comissão respectiva, como o conselho técnico e de melhoramentos do Sindicato; pedem as camaradas das oficinas Parry & Sons, Vulcano, Companhia União Metalúrgica e Bernardo Manuel, que se façam representar nesta reunião por um ou mais delegados de cada secção de trabalho.

**Sindicato Unido da Indústria Mobiliária**

Reúni a comissão organizadora deste sindicato com as direcções das Associações da Indústria Mobiliária, que apreciaram os trabalhos realizados produzindo um relatório resolvido oficiar à U. S. O., requisitando as cadernetas confederais, selos-cotas e verbetes, a fim de não sofrer interrupção a cobrança que de janeiro em diante passará a ser feita pelo Sindicato Único.

Em harmonia com o aprovado pelas especialidades, a cota será de 10 centavos, destinando-se 50 oitavo para o cofre de solidariedade, e a restante quantia para o expediente e desenvolvimento do sindicato.

Mais resolveu intervir a comissão organizadora da Associação do Pessoal de Limpeza e Regas, a fim de atentar num assunto que se prende com o aluguer do gabinete onde actualmente está instalada a Associação dos Operários do Município.

Apreciação largamente a forma mais prática de pôr em execução as deliberações tomadas, após a inauguração do Sindicato Único, que se efectuou em 4 de janeiro, resolveu fazer desde já a aquisição de carimbos e todo o expediente, e assim como de dez bancos para a sala das sessões.

Por último nomeou a comissão de arrolamento que ficou composta dos secretários das respectivas direcções que já iniciaram os seus trabalhos.

Esta semana deverá ser distribuído um pibiceto às classes da indústria a fim de proceder à respectiva matrícula dos sindicatos.

Hoje reúne novamente, pelas 20 horas, para continuação dos trabalhos, pedindo-se aos membros da comissão de arrolamento a sua comparencia.

**MUTUALISMO E COOPERATIVISMO**

A Pensionista. — Reuniu antontem a assembleia geral desta cooperativa do Pessoal da Imprensa Nacional, sendo eleitos para os corpos gerentes, para o ano de 1920, os seguintes socios:

Assembleia geral: presidente, Luis C. G. Dorout; vice-presidente, Raul P. P. Lial; secretários efectivos, Alvaro Enes Harosi e Alberto A. da Silva; suplentes, Alvaro J. de Moraes e Eduardo Alves Correa.

Direcção: Alfredo J. Camero, Amadeu Marques Alexandre, Antonio C. C. Alves, Joaquim A. Neves e José L. C. Serrão (gerente), efectivos, e Berta P. da Costa, Henriqueta C. Santos, João H. B. Vieira e Antonio R. Castanheira, suplentes.

Conselho fiscal: efectivos: Manuel Braga Esteves, José N. Ferreira e Brás C. R. Frazão; suplentes: Maria S. Santos, Daniel S. Reixa e Alberto D. Cunha.

Cooperativa A Póbril Naval. — Em assembleia geral realizada em 9 do corrente, foram eleitos os corpos gerentes para o ano de 1920, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: presidente, Raul de Almeida; vice-presidente, Manuel L. Teixeira; e efectivos, Fortunato Goncalves, Prázel e Manuel Antonio Rabaca; vice-secretários, Alfredo Marques e Manuel Henriques.

Direcção: director-gerente, Agostinho de Carvalho; presidente, Manuel Delgado; tesoureiro, Joaquim Gomes Júnior; secretário, José Augusto de Melo; vogais, Luis Ferreira e Carlos Daniel Pereira; suplentes, João A. da Silva, Francisco Chadeiro, José Amaro de Oliveira e Lúcio da Silva.

Conselho fiscal: — Cristóvão Gonçalves, Joaquim Cordeiro, Francisco Ferreira, Hercúlio Coelho, João Paulo, Joaquim Mota Ferreira, Francisco Duarte e Jorge Lobato.

Depois de uma conferência sobre periclitura, pelo sr. Dr. Salazar de Souza foram distribuídos cortes de fazendas às dez mãos que mais se distinguiram, cumprindo a risc as instruções que receberam. A 17 crianças protegidas pela associação foram entregues exnovais completos, procedendo-se em seguida à cerimônia da entrega das insignias da Associação Protectora da Primeira Infancia, às cinco novas socios beneméritas.

**Cruzada social**

A direcção e a assembleia geral, reunem amanhã, pelas 21 horas.

## ULTIMAS NOICIAS

As negociações entre estonianos e russos em Dorpat

LONDRES, 20. — A agência de imprensa estoniana comunica que as negociações dos paizes estoniano e russo realizaram a sua décima reunião, a 15 de dezembro, em Dorpat.

O sr. Poska, em nome da delegação estoniana, formulou uma proposta escrita, pedindo a suspensão das sessões até 3 de janeiro. O sr. Poska declarou, ainda, que a fé que a delegação estoniana tinha a fazer a Paz estava completamente quebrada. Recordou que as negociações de Paz foram iniciadas por proposta da Estonia, porém a delegação russa tem manifestado a maior negligência.

Com efeito, a guerra não terminou, continuando com violência crescente; depois das proclamações distribuídas entre as tropas russas de Harva, pode-se supor que os ataques dos últimos dias foram dirigidos com o fim de equilibrar a força militar estoniana. Facto fez perder a fé na vontade séria de Governo de Moscov de chegar a conclusão duma Paz.

O comunista Joffe protestou contra estas afirmações, declarando que a delegação russa estava em condições de continuar a discussão das questões gerais de ordem politica, no regresso do general Kostiak e a dar uma resposta definitiva a respeito das fronteiras estonianas. Em consequência disto assegurou que não havia razão alguma para decidir desde agora, adiar as conferências até 3 de janeiro.

Por fim, chegou-se ao accordo de que a discussão da proposta estoniana se adie até ao regresso do general Kostiak.

**Adoptou hoje a resolução seguinte cuja execução assegurará, e que tenho a honra de lhe comunicar em seu nome:**

«As potencias aliadas e associadas, desejando assegurar a existência da Austria nas fronteiras que lhe foram designadas e decididas a fazer respeitar as disposições do tratado de Saint Germain, declaram que se oporão a toda a tentativa que possa prejudicar a integridade do Estado Austriaco, que seja contrária ás instruções do artigo 88 e que possam comprometer de qualquer maneira, directa ou indirectamente a independência politica e económica da Austria.» — *Clemenceau* — *Rádio*.

**Tempestade nos Estados Unidos**

O cabo submarino quebrado — A navegação mercante interrompida

NEW YORK, 19. — A terrível tempestade que faz estragos há uma semana no norte do Atlantico, na região do sul de New York até as costas da Terra Nova, quebrou os cabos submarinos do Atlantico e torna difficil a navegação. Em New York esperam-se mais de cem navios, que deviam ter chegado há muitos dias, sendo muitos d'elles navios de carga com aprovisionamentos. — *Rádio*.

**Na Bélgica**

Solucionou-se a greve dos mineiros

BRUXELAS, 20. — Foi solucionada a greve dos mineiros de Charleroi, que estava difficilissima a questão do abastecimento do carvão. Por accordo entre os delegados dos mineiros e do ministério, o trabalho nas minas será restabelecido na próxima segunda-feira. — 11.

**OS QUE MORREM**

**FUNERAIS**

Realizam-se hoje os funerais das seguintes pessoas:

D. Mónica Eugénia Vieira, ás 14, da rua do Carrião, 11; da menina Gabriela da Conceição Magalhães, ás 15, da calçada da Boa Hora, 80, do sr. José Cândido Freitas, ás 15, da rua do Poço dos Negros, 60.

**Um desastre no rio**

Choque entre uma fragata e um navio

Ontem de manhã, quando uma fragata de guerra arri e proprietário José Rodrigues, residente no Samouco, carregada com farinha e vinho, e passava em frente da doca do Jardim do Tabaco, foi de encontro a um navio americano, resultando voltar-se a fragata.

Na fragata, além do arri, seguem João Rodrigues, de 14 anos, Fernando Tavares Castanheira, de 16 anos, Jorge Fernandes de 37 anos, Francisco de Oliveira Antunes, de 39 anos, 1.º fogueiro de arri n.º 2883, Virgílio Tavares Castanheira, de 28 anos, João Inácio, de 35 anos e José da Silva, de 70 anos.

Foram salvos quasi todos excepto os três últimos que morreram esmagados.

**Grupo Ferroviário**

**Solidariedade Humana**

Este grupo lembra a todos os camaradas que tenham quaisquer quantias em seu poder com destino aos camaradas demitidos, devido ao último movimento, que a entreguem até ao dia 27 do corrente.

Mela lembra a todos os camaradas que tem recebido subsídios, que de 31 do corrente em diante, deixem de receber qualquer quantia, a não ser as consignadas no respectivo regulamento.

Por este meio, comunicamos aos socios que a cota a cobrar daqui em diante é a quantia de dez centavos mensais, entrando assim em vigor o regulamento que foi publicado no jornal — *O Ferroviário*.

**Associação Protectora da Primeira Infancia**

Realizou-se ontem na Associação Protectora da Primeira Infancia uma sessão solene comemorativa do 1.º aniversário da sua fundação.

Presidiu o chefe do Estado, que foi secretariado pelos srs. general Corrêa Barreto, presidente do Senado, e general Moraes Sarmento.

Depois de uma conferência sobre periclitura, pelo sr. Dr. Salazar de Souza foram distribuídos cortes de fazendas às dez mãos que mais se distinguiram, cumprindo a risc as instruções que receberam. A 17 crianças protegidas pela associação foram entregues exnovais completos, procedendo-se em seguida à cerimônia da entrega das insignias da Associação Protectora da Primeira Infancia, às cinco novas socios beneméritas.

**Associação Protectora da Primeira Infancia**

Realizou-se ontem na Associação Protectora da Primeira Infancia uma sessão solene comemorativa do 1.º aniversário da sua fundação.

Presidiu o chefe do Estado, que foi secretariado pelos srs. general Corrêa Barreto, presidente do Senado, e general Moraes Sarmento.

Depois de uma conferência sobre periclitura, pelo sr. Dr. Salazar de Souza foram distribuídos cortes de fazendas às dez mãos que mais se distinguiram, cumprindo a risc as instruções que receberam. A 17 crianças protegidas pela associação foram entregues exnovais completos, procedendo-se em seguida à cerimônia da entrega das insignias da Associação Protectora da Primeira Infancia, às cinco novas socios beneméritas.

**Cruzada social**

A direcção e a assembleia geral, reunem amanhã, pelas 21 horas.